

A ANÁLISE DA SELEÇÃO LEXICAL E O EMPREGO DOS DÊITICOS COMO ORGANIZADORES DO DISCURSO DO NARRADOR NA INTERAÇÃO COM O LEITOR EM CAPITÃO CUECA DE DAV PILKEY

Tânia Regina Pinto de ALMEIDA (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

RESUMO: O objetivo deste artigo é abordar questões relevantes sobre a importância da seleção lexical e dos elementos dêiticos, para a construção discursiva do volume adotado como *corpus*, que na voz do narrador, orienta o leitor na leitura do texto. Esses elementos, por seu turno, estabelecem a progressão textual e a interação com o leitor dentro da narrativa. Nossa análise está baseada na função de dois elementos fundamentais: o léxico e, especificamente, os dêiticos. Assim, dentro desta proposta, podemos dividir este texto narrativo em dois grandes conjuntos: macroestrutural, em que encontramos as orientações do narrador; e microestrutural, que estabelece as relações coesivas dentro do parágrafo e entre os parágrafos. A perspectiva teórica adotada baseia-se em Marcuschi (2005), Cavalcante (2003) e Koch (2005) e considerará esses elementos dêiticos e lexicais como capazes de ativar, remeter e estabelecer relações cognitivas que conduzam o leitor para dentro do universo semântico, denominado pelo próprio autor, como *romance épico*.

PALAVRAS-CHAVE: Léxico. Dêixis. Discurso.

Introdução

A raiz etimológica do vocábulo dêixis, segundo Houaiss, remete a expressões textuais que servem para apontar, indicar, demonstrar e relacionar enunciados aos aspectos de tempo, espaço e pessoa na enunciação. Assim, o elemento dêítico textual é um elo entre a produção linguística do falante e o contexto situacional no qual esta produção efetivamente ocorre.

Corroborando este pensamento e, considerando a dêixis como elemento expresso no texto e capaz de ativar e estabelecer relações cognitivas capazes de conduzir o leitor para dentro do universo semântico, do *romance épico: As Aventuras do Capitão Cueca*, foram selecionados alguns exemplos que ratificam nosso pensamento no que se refere ao tipo de texto analisado.

Para melhor compreendermos a história, utilizaremos de um breve resumo do volume 1, que neste trabalho, serve de *corpora* de análise. A escolha do volume tem o objetivo de observar a influência desses elementos na preferência das crianças a escolher *este* livro em detrimento *de outros* do mesmo gênero textual.

Entendemos que se não houvesse o uso *adequado* desses elementos ao gosto dos leitores assim como o da escolha lexical apropriada, poderia prejudicar o entendimento e a coerência textual. Compreendemos coerência conforme a proposta de Koch e Travaglia (2006), como o fator responsável pela textualidade, que faz com que o texto possa ser considerado texto e, dessa forma, crie um *continuum* que o faça progredir.

Assim, corroborando Apothéloz (apud Cavalcante, 2003, p.125), o processo de referenciação não se completa no simples emprego de expressões referenciais (dêiticas ou léxicas), mas vai muito, além disso, porque os referentes ou *objetos-de-discurso* se criam de um conjunto de ações, do modo pelo qual os co-enunciadores ajustam suas ações conversacionais e da maneira pela qual constroem os sentidos em cada evento comunicativo.

Dessa forma, analisaremos o volume 1 e, todos os parágrafos nele contidos, observando como a opção dessas formas, em detrimento de outras, constroem as relações macro e micro estruturais que compõem a narrativa.

2. A Linguística Textual e a dêixis

A linguística textual apresenta vários estudos que se desenvolveram ao longo dos anos a partir da década de 1960, quando surgiu. Existem vários conceitos que caracterizam essa linha teórica escolhida, na qual o que se torna fundamental para nós é o conceito de texto.

Texto, segundo Koch e Fávero (2005:26), [...] em seu sentido lato, designa toda e qualquer manifestação da capacidade textual do ser humano (quer se trate de um poema, quer de uma música, uma pintura, um filme, uma escultura etc.), isto é, qualquer tipo de comunicação realizada através de um sistema de signos. Em se tratando de linguagem verbal, temos o discurso, atividade comunicativa de um falante, numa situação de comunicação dada, englobando o conjunto de enunciados produzidos pelo locutor (ou por este e seu interlocutor, no caso do diálogo) e o evento de sua enunciação.

Assim, o texto é um *todo* dotado de sentido e, portanto, coerente; já que a coerência, segundo Koch (2006:53), é que dá a textualidade, responsável por fazer com que uma sequência linguística possa ser considerada um texto. A autora, ainda, observa que a coerência permite “estabelecer relações (sintático-gramaticais, semânticas e pragmáticas) entre os elementos da sequência (morfemas, palavras, expressões, frases, parágrafos, capítulos, etc)”, construindo assim uma “unidade significativa global”.

Koch e Travaglia (2006) apresentam alguns fatores de coerência: a coesão, elementos lingüísticos, conhecimento de mundo, conhecimento compartilhado, inferências, fatores de contextualização, focalização, intertextualidade, consistência e relevância dentre outros.

Dessa forma, coesão é definida, por Koch (2007:45), como: [...] “um fenômeno que diz respeito ao modo como os elementos lingüísticos presentes na superfície textual se encontram interligados entre si, por meio de recursos também lingüísticos, formando sequências veiculadoras de sentidos”. Esses elementos coesivos podem ser observados na superfície do textual, através das marcas lingüísticas, que funcionam como pistas, colaborando na formação de sentido.

Dentre estas marcas citadas, observa-se a dêixis. Esta marca é um fenômeno de referenciação que permite estabelecer a relação formal de enunciação de uma mensagem por um sujeito, num espaço e num tempo determinado.

Podemos diferenciá-la em três classificações: temporal, pessoal e espacial. Sua apresentação ocorre através de *elementos* que servem para apontar, indicar, relacionar e demonstrar enunciados. Por isso, o termo dêitico aparece, geralmente, como um *demonstrativo* (do grego *deiktikós* – *demonstrar*).

Por ser um elemento coesivo, a deíxis é apresentada de forma linear e seus elementos ajudam na progressão do texto.

Os pronomes, os artigos e muitos advérbios de lugar e de tempo – *aqui, aí, ali; antes, agora, depois*, dentre outros; quando assinalam o objeto ou a ação e as situam em relação ao falante, têm um valor dêitico. Podemos nos aprofundar em suas classificações a partir do quadro a seguir:

DÊIXIS PESSOAL	<p>assinala os papéis dos participantes no ato comunicativo. A categoria gramatical de pessoa permite a codificação do referente.</p> <p>A dêixis pessoal é assinalada através dos pronomes pessoais e possessivos e da flexão verbal.</p>	<p><i>Eu digo.</i> (1ª pessoa)</p> <p><i>Tu falas.</i> (2ª pessoa)</p> <p><i>Conversamos.</i> (1ª pessoa)</p>	<p>DÊÍTICOS PESSOAIS:</p> <p>eu, tu, nós, vós, você, vocês, ele, ela, eles, elas</p>
DÊIXIS TEMPORAL	<p>aponta o momento da enunciação.</p> <p>Em função deste ponto de referência percebe-se o tempo linguístico.</p> <p>Os dêíticos temporais estão presentes através dos tempos verbais e de locuções adverbiais temporais.</p>	<p><i>Estudei</i> (anterioridade em relação ao momento da enunciação ; tempo passado ; <i>Ficarei</i> (posteridade em relação ao momento da enunciação).</p>	<p>DÊÍTICOS TEMPORAIS:</p> <p>ontem, hoje, há um mês, depois de amanhã, mais logo...</p>
DÊIXIS ESPACIAL	<p>indica o espaço da enunciação, especificando a localização a partir de um ponto de referência.</p> <p>A dêixis espacial recorre a</p>	<p><i>Traz esse livro.</i> (esse indica a presença e a localização próxima do interlocutor)</p>	<p>DÊÍTICOS ESPACIAIS:</p> <p>aqui, aí, cá, lá, acolá, ali, este, esse, aquele,</p>

	advérbios e locuções		isto, isso,
	adverbiais de lugar e aos		aquilo...
	demonstrativos.		

Outras classificações possíveis para os elementos dêiticos são: discursivos e sociais. Elas se diferem devido ao fato de que a primeira relaciona-se com expressões do enunciado para fazer referência a uma parte anterior ou posterior do discurso, enquanto a segunda estabelece distinções sociais de acordo com os papéis exercidos por cada um dos participantes no ato da comunicação. Dois exemplos que representam claramente essa distinção são: “*Quando me contaste isso, eu já sabia*” – elemento dêitico discursivo – e “*Senhor professor, preciso de um esclarecimento*” – elemento dêitico social.

Embora saibamos as várias classificações existentes para este elemento coesivo, nosso objetivo principal neste artigo será a análise dos elementos dêiticos discursivos e sociais no volume 1 do livro Capitão Cueca, por Dav Pilkey.

Nossa escolha deve-se ao fato de que os elementos em questão proporcionam a progressão textual já que, à medida que relacionam os parágrafos entre si, também relacionam os capítulos, conferindo maior dinamismo à leitura.

No livro, embora estejamos frente a um gênero narrativo, podemos perceber a intenção de do autor em persuadir o leitor quanto ao caráter bondoso de seus personagens principais – Jorge e Haroldo, representantes da maioria das crianças – diferindo do modo pelo qual são vistos pela grande parte da sociedade – representada pelos adultos em geral, com foco no diretor de sua escola, Krupp.

Nessa busca pela defesa de seus personagens, ocorre a criação do super-herói – O Capitão Cueca, que é o Sr. Krupp hipnotizado por um anel “hipno 3D” – que demonstra a semelhança que pode haver entre seus protagonistas e o antagonista. Considerando que, este último possui o papel de representante de uma sociedade estigmatizada que, na maioria das vezes, se estabelece através da escola onde estudam – Jerome Horwitz.

Deste modo, ele entra em contradição com sua idéia inicial, de que a semelhança realmente existe, pois enfatiza que a sociedade precisa estar hipnotizada para que essa relação harmônica possa ser concretizada.

Cabe mencionar, que a “hipnotizar” possui como definição, segundo Houaiss: “ato de submeter (alguém) ao seu encanto e tirar-lhe o raciocínio e a ação; fascinar, encantar, magnetizar”.

Na história de Dav Pilkey, Jorge Beard e Haroldo Hutchins são dois garotos e amigos inseparáveis de longa data, que estudam na escola Jerome Horwitz, sob a direção do Sr. Krupp – um austero diretor que além de reprimir as estripulias que os meninos faziam, [...] odiava (p.22) suas piadas e [...] sua veia artística muito forte (p.8).

Eles eram pequenos inventores de histórias em quadrinhos elaboradas a quatro mãos e, em uma dessas histórias, criam “o mais incrível capitão de todos os tempos”: o Capitão Cueca.

Esse incrível super-herói, [...] com poderes cuequentos (p.10) é [...] capaz de voar por aí de cueca (p.11) e utilizá-la como arma para combater inimigos – em especial o Incomível Grude.

O Capitão Cueca é materializado através da hipnose já mencionada do diretor, Sr. Krupp. O efeito desejado não era a transformação, mas o esquecimento de uma travessura feita pelos meninos e gravada por Krupp em uma fita de vídeo. Eles tentam desfazer a

hipnose, mas não conseguem, pois a nova personalidade exerce sobre esses um grande fascínio.

Embora o tema da história não seja inusitado, através dos elementos dêiticos e da escolha lexical efetuada no texto, podemos compreender o enorme interesse que as crianças da faixa etária de Jorge e Haroldo possuem na narrativa.

Assim, relacionando a microestrutura textual, temos os seguintes vocábulos que são fundamentais na orientação ao leitor, e que corroboram na progressão da leitura, como:

- (1) “Você está vendo aquele cara velho, *lá no alto*?” p.21 – orientação de espaço
- (2) “Em breve num recreio *perto de você*” p.20 – orientação de tempo
- (3) “Ajoelhe-se aqui” p.24 – orientação de lugar
- (4) “Então, *enquanto* Haroldo esfregava os pneus, Jorge perambulava pelo quintal” p.43 – orientação de tempo
- (5) “*é assim* que funciona” p.85 – orientação de modo
- (6) “... é só virar a página da direita rapidamente *até que a figura pareça se mexer*.” P.85 – orientação de consequência
- (7) “Vamos embora *daqui* antes que aquela Laser-Matic 2000 exploda” p.109 – orientação de lugar
- (8) “Ponha essas roupas *rapidinho*” p.114 – orientação de tempo e modo
- (9) “O que está acontecendo *aqui*?” p.118 – orientação de espaço
- (10) “Após *alguns minutos*, o senhor Krupp despertou.” p.118 – orientação de tempo

“ATENÇÃO LEITOR:”(p.83); “O capítulo a seguir”(p.83); “Então amigo, passe para cá, antes de passar para lá ”(p.54), são outros exemplos nos quais podemos observar que as referências vão se construindo no texto e possibilitando ao leitor dinamizar sua leitura através das localizações espaciais propostas pelo autor a seus *interlocutores*.

“Bem”(p.10), “OK”(p.7), “quer dizer”(p.11), “Sabe”(p.38), são vocábulos endofóricos, ou seja, fazem referência àquilo que está dentro do texto em que se encontram. Estes foram colocados, estrategicamente no início dos parágrafos do volume analisado, estabelecendo relações dialéticas de proximidade com o leitor, aumentando seu interesse pela leitura e contribuindo para a progressão textual, à medida que podemos observar um aumento na intimidade do leitor em relação ao seu texto, gerando um interesse contínuo pela leitura proposta.

Além das classificações de dêixis apresentadas, há também a dêixis sequencial, presente da macroestrutura do texto, relacionando não apenas os parágrafos, mas também os capítulos. Alguns exemplos no texto são:

- (1a) “Após um dia inteiro contando piadas” – cap.2, p.9 (Referência ao hábito citado no capítulo anterior)
- (2a) “Ao longo dos anos” – cap.2, p.10 (Referência ao tempo de conhecimento dos dois meninos)
- (3a) “Na hora da saída, no pátio da escola” – cap.2, p.12 (Referência ao espaço freqüentado – mencionado no primeiro capítulo)
- (4a) “Lembra do que eu disse” – cap.5, p.25 (Referência à frase mencionada no capítulo inicial, estimulando a memória)
- (5a) “De quatro a seis semanas depois” – cap.9, p.49 (Referência ao tempo decorrido entre o capítulo anterior e o atual)
- (6a) “Na manhã seguinte” – cap.10, p.51 (Referência ao dia passado na narrativa)
- (7a) “correndo pelo estacionamento” – cap.12, p.61 (Referência a um lugar mencionado anteriormente)

- (8a) “Jorge e Haroldo cruzaram a cidade” – cap.13, p.65 (Referência à uma cidade que está presente no conhecimento tanto do personagem quanto do leitor)
- (9a) “Quase imediatamente a polícia apareceu.” – cap.13, p.69 (Referência ao tempo decorrido desde a última ação citada)
- (10a) “Após sua rápida fuga” – cap.14, p.71 (Referência à fuga mencionada anteriormente)

Podemos ressaltar que, a falta destes elementos em geral, reduziria o interesse dos leitores no texto, à medida que não haveria menção aos acontecimentos citados ou ao tempo decorrido, não incentivando a construção contínua e progressiva da história na mente do público-alvo.

No próprio contexto do exemplo (10a), podemos identificar os problemas causados pela possível omissão do dêitico. O contexto é ““Parem!”, gritaram os guardas, mas já era muito tarde. Jorge, Haroldo e o Capitão cueca haviam desaparecido. *Após sua rápida fuga*, Jorge, Haroldo e o Capitão Cueca pararam numa esquina deserta para tomar fôlego”. Se a parte em itálico fosse omitida, a idéia transmitida seria que os três personagens haviam desaparecido pois pararam numa esquina deserta para tomar fôlego. Além da perda de sentido, há também a perda do dinamismo textual, devido à quebra na estrutura.

Considerações finais

A partir dos estudos realizados acerca do livro Capitão Cueca, Volume 1, podemos inferir que os elementos dêiticos são essenciais à progressão textual, de modo que estimulam a leitura na proporção que situam o leitor na narrativa.

Com a orientação do leitor na estrutura textual, a leitura se torna mais prazerosa e dinâmica já que as possibilidades de visualização do contexto, das cenas e dos pensamentos dos personagens em foco, são ampliadas pelas constantes referências aos períodos anteriores do texto.

Pode-se ainda perceber o grande poder de articulação neste gênero narrativo – o que promove um maior desenvolvimento do texto. Cabe ressaltar que o desenvolvimento do texto também está relacionado à frequência dos elementos dêiticos no início dos parágrafos e dos capítulos, situando o leitor nas mudanças de contexto.

O estudo acerca dos dêiticos, com base na lingüística textual, como podemos ver, permite conhecer a língua sob o aspecto discursivo, pois trabalha com desenvolvimento micro e macrotextual, à medida que, se percebe o texto como uma entidade sócio-cognitiva-interativa complexa dotada de sentido e de propósitos comunicativos.

Referências

- BECHARA, E. (2001). *Moderna gramática portuguesa*. 37 ed. rev. e ampl., Rio de Janeiro: Lucerna.
- CAVALCANTE, Mônica RODRIGUES, Bernardete Biasi e CIULLA, Alena (orgns.). *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2003
- CUNHA, Celso Ferreira da. *Gramática da Língua Portuguesa*. 11º Ed. Rio de Janeiro: FAE, 1985

- DIONISIO, Ângela Paiva, MACHADO, Anna Rachel e BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. 4ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005
- TRAVAGLIA, L. C. (2003). *Gramática: ensino plural*. São Paulo: Cortez.
- SACCONI, L. A. (1991). *Nossa gramática: teoria*. 11 ed. reform. e rev., São Paulo: Atual.
- KOCH, Ingedore Villaça, MORATO, Edwiges Maria, BENTES, Anna Christina. (orgs.) *Referenciação e discurso*. São Paulo. Contexto, 2005.
- KOCH, Ingedora, *Interação pela linguagem*. 9ª Ed. São Paulo: Contexto, 2004^a
- HALLIDAY, M.A.K. *Estrutura e função da linguagem*. In; LYONS, John. *Novos horizontes em lingüística*. São Paulo: Cultrix, 1976.